

EMENTA

ANTROPOLOGIA CULTURAL PARA ENFERMAGEM

2026-1
FCA218
Segunda-feira 13h40 - 17h00

Professor: Jean-François Véran

Apresentação

Este curso de Antropologia Cultural aplicada à Enfermagem tem como eixo central compreender a relação entre cultura, saúde e condições de trabalho em contextos reais e desiguais. Ele parte de três blocos articulados:

Fundamentos da Antropologia da Saúde – Para fornecer ferramentas conceituais que permitam análises críticas das experiências de saúde, doença e cuidado, rompendo com visões biomédicas reduzidas e incorporando perspectivas socioculturais amplas.

PET-Equidade: equidade para quem cuida – Para deslocar o foco tradicional do usuário para as próprias condições de trabalho dos profissionais de saúde, analisando fatores estruturais como gênero, raça, território, violência e sofrimento moral institucional. Baseado no Programa de extensão PET - Equidade.

Clima, Saúde e Trabalho: construção de conhecimento aplicado – Introduz conceitos de Antropoceno e Saúde Planetária, conecta com estudos de caso reais (como o CLISEVE em Altamira) e culmina em uma oficina de construção coletiva de um protocolo de pesquisa (CLISEVE-Rio), permitindo que os estudantes participem ativamente da produção de indicadores e evidências em saúde coletiva.

Este formato busca formar profissionais capazes de analisar, com rigor teórico e sensibilidade prática, as condições socioculturais que atravessam o cuidado em saúde no Brasil contemporâneo, articulando teoria e prática em um processo participativo.

PET Equidade

O PET-Equidade (Programa de Educação pelo Trabalho para a Equidade) é uma iniciativa vinculada ao Ministério da Saúde que articula ensino, serviço e pesquisa com foco na promoção da equidade no SUS, especialmente no enfrentamento das desigualdades de raça, gênero, território e outras formas de vulnerabilidade estrutural. No contexto deste curso, ele será analisado como um dispositivo institucional que permite refletir sobre as condições concretas do trabalho em saúde.

O protocolo CLISEVE

O protocolo CLISEVE (Clima, Saúde e trabalho) é um dispositivo de pesquisa interdisciplinar que investiga as relações entre mudanças climáticas, condições de trabalho e impactos na saúde física e mental de trabalhadores. Desenvolvido inicialmente em contextos como Altamira (Pará), ele combina métodos quantitativos e qualitativos para produzir indicadores capazes de orientar políticas públicas e estratégias institucionais de adaptação. Durante o semestre, os estudantes participarão da etapa pedagógica de construção do CLISEVE-Rio, reproduzindo indicadores, discutindo metodologia e compreendendo como se produz evidência aplicada em saúde coletiva.

Avaliação

A avaliação consiste na elaboração de um trabalho final de reflexão individual, a partir do exercício coletivo de aplicação do protocolo CLISEVE – Clima, Saúde e Trabalho, conforme desenvolvido ao longo do semestre.

O trabalho deverá mobilizar os conceitos discutidos nos três blocos do curso, articulando fundamentos da antropologia da saúde, análise das condições estruturais do trabalho em saúde e compreensão da dimensão clima-saúde-trabalho, com base na experiência prática realizada em sala.

BLOCO I – BLOCO I – FUNDAMENTOS DA ANTRPOLOGIA DA SAÚDE

Neste primeiro momento, o curso apresenta os principais conceitos da antropologia aplicados à saúde: cultura, normalidade, corpo, dádiva, gênero, religião e regimes de verdade. O objetivo é fornecer ferramentas analíticas que permitam compreender a saúde e a doença como processos sociais, e não apenas biológicos.

Sessão 1 – 09/03

Apresentação do curso e fundamentos da Antropologia da Saúde

Esta sessão introduz o curso, seus três blocos estruturantes e estabelece a saúde como processo social, situando o PET-Equidade e o protocolo CLISEVE como eixos aplicados da formação.

Sessão 2 – 16/03

Saúde, Doença e Normalidade

A aula analisa como as noções de normal e patológico são historicamente construídas, evidenciando que a definição social da doença envolve poder, estigma e exclusão

Sessão 3 – 23/03

Cultura, Relativismo Cultural e Saúde

A sessão apresenta o conceito antropológico de cultura e discute os limites do relativismo cultural na prática clínica e nas políticas públicas de saúde.

Sessão 4 – 30/03

Dádiva, reciprocidade e cuidado

A aula examina o cuidado como relação social estruturada por reciprocidade, obrigação moral e economia simbólica, deslocando a ideia de cuidado como simples prestação técnica.

Sessão 5 – 06/04

Corpo, Pessoa e Técnicas do Corpo

A sessão analisa o corpo como construção social e técnica, refletindo sobre como práticas profissionais e experiências de adoecimento são culturalmente moldadas.

Sessão 6 – 13/04

Magia, Ciência e Religião

A aula problematiza as fronteiras entre saber biomédico, crenças religiosas e práticas tradicionais, explorando como diferentes regimes de verdade coexistem no campo da saúde.

Sessão 7 – 20/04

Gênero, Sexualidade e Vulnerabilidade

A sessão discute como gênero e sexualidade estruturam desigualdades em saúde, influenciando acesso, reconhecimento e produção de vulnerabilidades.



BLOCO II – PET-EQUIDADE LIÇÕES APRENDIDAS

Este bloco desloca deliberadamente o foco tradicional da formação em saúde — centrado quase exclusivamente no usuário — para as condições concretas que estruturam o trabalho dos próprios profissionais. Parte-se da premissa de que o cuidado não é produzido por sujeitos abstratos, neutros ou homogêneos, mas por trabalhadores situados em territórios específicos, inseridos em instituições atravessadas por desigualdades sociais, raciais, de gênero e de classe.

A partir do PET-Equidade, analisa-se como políticas públicas voltadas à promoção da equidade no SUS evidenciam que os profissionais também são impactados por vulnerabilidades estruturais: precarização do trabalho, sobrecarga, violência territorial, racismo institucional, hierarquias de gênero e tensões organizacionais. O objetivo não é individualizar o sofrimento, mas compreender como ele é produzido por arranjos institucionais e contextos sociais específicos.

Sessão 8 – 27/04

PET-Equidade I – Equidade para profissionais de saúde

A sessão apresenta o PET-Equidade como dispositivo institucional que articula ensino, serviço e pesquisa para enfrentar desigualdades estruturais no SUS.

Sessão 9 – 04/05

PET-Equidade II – Território, sofrimento moral e condições de trabalho

A aula aprofunda a análise das condições territoriais e institucionais que impactam o trabalho em saúde.



BLOCO III – CLIMA, SAÚDE E TRABALHO

Este bloco amplia a análise para a dimensão ambiental e estrutural do cuidado, articulando mudanças climáticas, condições de trabalho e produção de evidência aplicada.

Sessão 10 – 11/05

Apresentação CLISEVE – Altamira (Pará)

A aula apresenta resultados empíricos do protocolo CLISEVE, demonstrando como indicadores podem revelar os efeitos do calor extremo sobre trabalhadores.

Sessão 11 – 18/05

Introdução ao Protocolo CLISEVE Rio - Profissionais de saúde

A aula apresenta resultados empíricos do protocolo CLISEVE, demonstrando como indicadores podem revelar os efeitos do calor extremo sobre trabalhadores.

Sessão 12 – 25/05

Construção coletiva de indicadores

A aula envolve os estudantes na formulação e discussão de variáveis, sintomas e condições institucionais que compõem o protocolo CLISEVE-Rio.

Sessão 13 e 14 – 25/05 e 01/06

Levantamento de dados

A sessão foca na experimentação do protocolo e teste de sua aplicabilidade. Aplicação piloto do questionário entre grupos (simulação controlada)

Sessão 15 – 08/06

Oficina final – Aplicação e avaliação

A sessão consolida o trabalho desenvolvido ao longo do semestre, integrando fundamentos teóricos, análise institucional e construção aplicada de evidência.

BIBLIOGRAFIA

Barata, R. B. (2009). [Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde](#). Editora Fiocruz.

Butler, J. (2003). *Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade*. Civilização Brasileira.

Canguilhem, G. (2009). [O normal e o patológico](#). Forense Universitária.

Laraia, R. B. (2001). *Cultura: Um conceito antropológico*. Jorge Zahar.

Mauss, M. (2003). *Sociologia e antropologia*. Cosac Naify.

Malinowski, B. (1984). *Magia, ciência e religião*. Edições 70.

Minayo, M. C. S. (2014). [O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde](#). Hucitec.

Porto, M. F. (2018). *Saúde e justiça ambiental*. Editora Fiocruz.

Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), Ministério da Saúde. (2023). [PET-Saúde: Equidade](#).

Véran, J.-F., & Oliveira do Nascimento, S. B. (2025). [O risco saúde-climático no trabalho na Amazônia](#) (Altamira, PA): relatório CLISEVE© Altamira 2025.

